



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Sartre e o Outro: uma tentativa hegeliana de escapar do solipsismo
Autor	MATHEUS DE OLIVEIRA CENACHI
Orientador	JOSE PINHEIRO PERTILLE

Bolsista: Matheus de Oliveira Cenachi

Orientador: José Pinheiro Pertille

Coorientador: Nuno Miguel Castanheira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sartre e o Outro: uma tentativa hegeliana de escapar do solipsismo

São três os pontos que, ao cabo, esta pesquisa buscou analisar com cuidado: a tentativa de Sartre em oferecer uma resposta razoável ao problema do solipsismo em *O Ser e o Nada*, a "relação fundamental" do Sujeito com o Outro pautada pelo conflito e, por fim, a presença do olhar hegeliano nestas duas articulações. Buscando compreender com precisão de que maneira Sartre abordava a relação com o Outro, imaginando, aliás, que suas ideias eram fortemente influenciadas pelo hegelianismo francês, tal pesquisa se pôs, a princípio, a averiguar melhor esse laço entre o maior nome do idealismo alemão e o expoente mais aclamado do existencialismo francês. O trabalho, todavia, revelou que tal laço, tal influência não era tão clara, que, ao contrário, Sartre mais busca desenvolver fortes críticas ao modelo hegeliano sobre a relação com outrem e ao modelo idealista como um todo do que assimilar, conscientemente, as ideias que são valiosas. No entanto, o fato é que Sartre, analisando as possibilidades do afastamento do solipsismo, ou seja, buscando compreender qual seria a essência da relação originária com outrem pela qual fosse possível, de algum modo, "provar" a existência dos Outros, desenvolve uma perspectiva altamente hegeliana: os modos pelos quais se tem contato com o Outro, com "outra consciência", são pura e simplesmente os conflituosos e portadores de certa alienação do Sujeito causada pelo Outro; aspectos claramente herdados de Hegel. Assim, o objetivo final desta pesquisa é advogar pela importância da manobra sartreana no problema do solipsismo, onde o autor, ao cabo, realiza uma tentativa de "não demonstrar" a existência de outrem, usando, por exemplo, um "argumento por analogia", mas visa capturar uma vivência mental do Sujeito que possuiria uma "certeza autoevidente", um estado mental que pudesse oferecer uma e a única evidência robusta possível para a existência do Outro.